

PROLOGO DRAMATICO

REPRESENTADO

NO THEATRO CONSTITUCIONAL FLUMINENSE,

NO FAUSTISSIMO DIA

DOUS DE DEZEMBRO DE 1837.

COMPOSTO POR

MANOEL DE ARAUJO PORTO ALEGRE.

MUSICA DO MESTRE

CANDIDO JOSÉ DA SILVA.



RIO DE JANEIRO,
NA TYP. IMPARCIAL DE F. P. BRITO,
Praça da Constituição n. 66.
1837.

INTERLOCUTORES.

Anjo da Verdade	João Caetano dos Santos.
Brasil	José Romualdo.
Satan	João Antonio da Costa.
Folia	Estella Sezefreda.

Genios infernaes, duas ~~Pr~~ovincias, e Figuras allegoricas,
representando as Sciencias e L. rtes.

HOMENAGEM

À S. M. O SENHOR D. PEDRO II,

IMPERADOR CONSTITUCIONAL DO BRASIL,

NO FAUSLÍSSIMO DIA

DOUS DE DEZEMBRO DE 1837,

POR

JOÃO CAETANO DOS SANTOS,

ARTISTA DO THEATRO FLUMINENSE, E DIRECTOR

DA COMPANHIA DRAMÁTICA.

PROLOGO DRAMATICO.

ACTO UNICO.

A scena representa huma caverna no centro da terra que tem do lado direito hum circulo, cujo solo é de lava ardente e dá ingresso a um palacio inflammado; á esquerda uma galeria phosphorica: no centro um rochedo escabroso sobre o qual Satan estará sentado, e a roda dezeseis diabos, 8 com trompas, e 8 cantores dançando e formando grupos com as figuras que representam os vicios do homem.

SCENA I.

CORO DOS DIABOS.

Nasce, o homem, pois vive, pois morre,
Rega a terra c'ò pranto das dores,
E da vida não colhe essas flores,
Que produz o jardim do prazer.

A virtude é chimera inventada
Por hypocritas, falsos prophetas;
Vinde, vinde, oh mortaes, que a phalange
Do prazer já vos toca as trombetas.

Esse Deos qu'imaginão é o ouro,
Porque o ouro desfaz e refaz;
A moral, a justiça, o valor
Tudo o ouro comprar é capaz.

SATAN.

Cantai cantai
Eternamente
Do crime o hymno
A' todo o ente.

CORO.

Sobre o peito da innocencia
Já mil crimes insultamos,
E á paz da humanidade
Eterna guerra juramos.

SATAN.

Seja amor incesto sempre,
Seja o Rei sempre tyranno,
Soldados, povo, traidores,
E o Sacerdote inhumano.

CORO.

Sobre as grimpas dos templos mais altos,
Sobre o throno dos Reis e seu sólo,
O veneno, a desgraça, lançamos
D'esde o Artico ao Antartico pólo.

SATAN.

A missão infernal cumpriste á risca,
E a conquista do mundo, ao certo, é nossa.
Respire do prazer alma alegria
Nestes atrios da noite e dos tormentos.

Oh-sóes do inferno — illuminai-vos, vinde (*Luzes*).
Meu paço abrilhantar, dar lustre á scena,
Que se vai desdobrar; scena importante
Para encher a lacuna que se encontra
No Codigo infernal, n'esse momento,
Que o primevo mortal — traçou c'um crime;
E de crimes a crimes os humanos
Seu fastigio levantão, té o encontro
Do extremo sol, que as portas deseixando
Da eternidade, deve n'um segundo
Rachar do firmamento a infinda cupula,
E os astros mergulhar no caños paterno!

CORO.

Nós deixamos o céo, é verdade,
Mas qu'imperio na terra não temos?
Sobre o mar, sobre a terra movemos
Mil guerreiros, a peste, e a fome.

Vamos vamos
Celebrar
Nova scena,
Conquistar
Esse Imperio,
Que começa,
Tão depressa
! A prosperar.

SATAN.

Ambição, Egoismo, e tu Vaidade
Unidas co'a Ignorancia, estes lugares
Abandonai; trasei perante o throno
Esse Joven Brasil, que agora enceta
A marcha das Nações; venhá a Folia

A turba presidindo : alta magia
Suas vistas fascine ; mil perfumes,
Lisongeiros festões lhe a fronte adornem,
Que os moços no prazer sempre s'engolphão;
O passado p'ra elles foi hum sonho,
O futuro se antolha qual chiméra,
No presente se firmão, isto lhes basta. (*Vão-se*).
Tu Orosquobe vai, — via mais curta. —
Atravessa da terra, em linha recta,
As minas mais profundas, vai ao antro
Onde habita a Discordia mil alfanges
Ensanguentadas armas, e cadeias,
Mil algemas, patibulos, e cárceres
Tudo seja com flores espargido;
O rotulo mais santo lhe orne o externo,
E o manto da virtude os acoberte.
Migalós, presto, ao labyrintho corre
Que conduz á caverna, onde labora
Falaz Intriga, despe-lhe essas vestes
De venenzas serpes entrançadas;
Imprimi-lhe na face a paz concordia,
Traja-a toda cõ'a mais limpida tunica.
A Calumnia desperta, orna-lhe o braço
Do livro da yerdade. Vamos, vamos
Que o Brasil se aproxima; circulai-o
No portico infernal; aliciai-o
Para a nossa conquista, e seu triumpho. (*Vão-se*).

SCENA II.

CORO.

Gloria, gloria a Satan nos infernos;
Gloria gloria ao Sob'rano da terra;
Sua mente, seus planos não erra,
Os destinos dos homens são seus.

SCENA III.

Entra a Folia dançando, vai ao throno, e Satan bate-lhe com o Sceptrô na cabeça, ella volta, dançando, chega á porta e dá signal. Entra o Brasil acompanhado: a musica vai morrendo....

BRASIL.

Onde estou? De delirios em delirios
Meus passos se arrastarão! e eu cuidava
Penetrar a mansão da luz divina,
Para do meu futuro abrir a pagina
E a lição receber d'alta verdade!
Como perto do riso existe a lagrima!
Como perto da vida existe a morte!
Satanicos manejos saturastes
De meliflua lizonja, hymno entoastes
De narchotico accento, e em vez de lyra,
Ferreos gladios na dextra manobrando
A' meu peito visastes, basta, basta.
Meu anjo tutelar, vinde amparar-me
N'este ensejo cruel, e inopinado..

SATAN.

Joven formozo, applaca-te, meu filho;
Rude crosta te occulta um diamante.
Espargio-o com flores; sôe em torno (*Lanção-lhe flores*).
Suave melodia, refrescando
Dulias d'outr'ora mysticas balhãtas
Quando nós entre os astros deslisávamos,
Bebendo do universo ossa harmonia,
Que estampará o author da natureza. (*Musica suave*).

BRASIL.

Será isto illusão, ou realidade,
Nos atriós infernaes s'tou eu accazô?

SATAN.

Sim, e é para teu bem, p'ra tua gloria.
Cuidas tu que o meu mando não preside
Aos destinos de toda a humanidade?
No mal vive a esp'riencia, e n'esta a ordem;
Sem mim leis não terião as Nações,
Sem mim nulla seria arte e sciencia;
E a industria que refunde a natureza
No seu prisco embrião teria estado!
Eu presido ao trovão, dirijo o raio
Sobre a cupla, floresta, e sobre as ondas
Que meu braço levanta ao viajante:
Meu alito é poeira ensanguentada,
Minha voz o canhão, meu pulso e braço
São phalangês de agudas baionetas
No campo da batalha: um só triumpho,
Um sorriso, um prazer o homem não goza
Sem que o tenha ordenado. N'ampulheta
Da historia cada bago val um seculo;
Eu n'elles semeiei os elementos
Que os muros derrocárão d'esses póvos
Que d'Azia s'espalharão sobre a terra.

BRASIL.

Tudo sei, mas em ti jamais confio.
Tua missão é o mal; réprobas azas

As espadoas te adornão, onde ellas passão
A morte e a desgraça vão soprando:
Teus olhos são cometas que rodeião
Orbita infausta; pensas que acredito?
Teu poder é p'ra o mal, tu não me illudes.

SATAN.

Sê meu, então verás como manóbro
Perseguindo o contrario que tiveres.

BRASIL.

Quanto te apraz, persegue-o; mas só quero
Revêr a luz do sól, dár fertil lustre
A's divas zonas que outorgou-me o Eterno,
Nos gigantescos rios espelhar-me,
Em meus bosques sombrios ouvir hymnos
De multimodas aves, conculcando
Ouro e gemmas, que o mundo tanto almeja.

SATAN.

Ouro e gemmas não fazem as riquezàs,
Nem os hymnos das aves a sciencia.
Deixa a natura, visa os teus prazeres,
Teus phisicos prazeres... sê Imperio
Não ente tranzitorio sobre a terra.
A união faz a força, diz o vulgo,
Mas a historia contesta um tal axiôma.

BRASIL.

A união faz a força, a historia o mostra :

Quero os filhos unir em almo amplexo,
E amparal-os co'a santa liberdade.

SATAN.

Liberdade, palavra dos algozes,
Que gota a gota das nações o sangue
Nas aras da vingança immolão ávidos.
Liberdade, palavra dos tyrannos,
Que da taça de fel a borda adoção
Para attrahir as credulas crianças;
Phantasma que a ambição páre e destróe,
Quando attinge á balisa do commando.

BRASIL.

Avante não irá tua cilada;
Basta, que em Deos confio os meus destinos.
Meu anjo tutelar vinde amparár-me
N'este ensejo cruel, e inopinado.

SANTAN.

Tu és meu; duas coisas só te restão
Para salvo viveres: rasga o Codigo
Que de nada te serve, rompe tudo.
Depozita n'um homem teu futuro,
Não de sangue real, — terás um despota
Circulado de tantos outros despotas.
Nada de termo medio, toma o extremo,
Ou separa teus membros, deixa-os livres.....

(Uma voz dentro, trombetas.)

ANJO.

Não.

SATAN.

. Que escuto?

BRASIL.

Oh meu Deos? quem me socorre!
Meu Anjo tutelar vinde amparar-me
N'este ensejo cruel, e inopinado.

SATAN.

Escuta-me, Brasil; percorre a historia
De toda a humanidade, eu aqui tenho
De todas as nações o testamento:
Eil-o patente, vê, corr' estas paginas.

(Abre-se um livro de fogo).

N'este livro dos homens, verás sempre
Cada ideia envolvida em mil pelejas,
Cada passo enlaçado em mil cadaveres.
Os arcos triumphâes da velha Europa
Só tem por alicerce ossos humanos;
Eu só te posso dár a f'licidade;
Na taça das delicias, bebe, bebe;
Esse licôr tão santo e saborozo
E' um nectar de amor, é pão á fome,
E' baliza em deserto, é lympha á sêde,
Previdente e sagaz dá-te um fucturo,
Entre amor, melodia, entre riquezas.

(A Foiia dançando abraça o Brasil, e apresenta-lhe a taça; todos os diabos o circulão, e o incensão de aromas, mas elle repugn.)

Todas essas Nações que florecêrão,
N'essa taça fruião as grandezas;
N'ella esculpida estão seus nomes todos.
Bebe, bebe na taça das delicias
Teu futuro brilhante, e tua força.

Pode austera virtude patriótica
Mesclár seus dons no gozo dos prazeres :
As armas e o amor da idade media
Repellirão dos Arabes o alfange ;
A civilisação moderna é obra
D'esses homens guerreiros e amorosos,
Que em Pavia findáráo, reanimando
Estas luzes, e os seculos vindouros
Gratos serão por tanta f'licidade.

(*O Brasil fica indéciso, e depois recua de horror*).

Se recuas terás sempre á teu lado
O meu scetro terrível, e o meu povo
Teu povo adextrará ao crime, á sufamia.
Vivirão Sybarithas sem costumes
Em teu solo miserrimo e inhospito ;
Será seu Deos o ouro, o ouro sempre,
Sua religião magro egoismo,
Sua filosofia indino trafico.
As feras da anarchia tão famintas
Tascarão tuas carnes, e os teus ossos
Ao lume do equador serão esparsos
Pa'a escarneo do mundo, e teu escarneo.
Um passo não darás jamais avante ;
Mil escolhos aguardão tuas naves ;
A traição nas fileiras dos Soldados ;
E a tua Capital deserta e tetrica
Como o cimo da gavia alcantilada
Só de vento, de raios, e de chuvas
Habitada será por longo tempo.
Estranha geração, povo de feras,
Ovante conculcando essas ruinas
Cantará tua queda, e o meu triumpho ;
O fel da minha colera implaçavel
Sobre ti lançarei... bebe essa taça.

(*Dentro*)

Não

BRASIL.

Nunca beberei licôr funcsto.
Na baunilha odorante a jararaca
S'esconde, e trêto emboque a mão aguardá:
Da candida innocencia, na floresta.

SATAN.

Oh genios infernaes, prostai-vos todos
Do Prata ao Amazonas, milhas ordens
Dictarei sobre o igneo Chimborazo.
Empregai força e arte, astucia, tudo,
Seja hum povo d'Hebrêos, povo Brasilio;
De porta em porta errando sem albergue,
Sem berço, sem sepulchro; quero em breve
Que o deserto se assente nas searas,
Que o fogo do volcão funda-lhe as minas,
Que a fonte corra sangue ao viajante,
E que um vento infernal seque seus ossos.
Abalai do Ypiranga esse moimento,
Quebrai-lhe as bronzeas taboas e fundi-as
C'o archote que brande a civil guerra.

(*Dentro trombetas*).

Surgi, surgi da terra, oh dous extremos,
Vosso aspectò he lição e fido espelho!

(*Um surdo trovão, relampagos, etc.; levantão-se da terra duas figuras vestidas de branco, e tendo na facha azul que corôa a fronte, uma estrellã, no peito da primeira um S. e da outra um N.*)

Filhas queridas, vinde ao patrio gremio,
Que este amplexo nos una eternamente.

(*Vai abraçar a primeira, esta volta, e mostra-lhe um.*

cadaver com uma espada ensanguentada nos braços encruzados; quer-se aproximar da segunda, e esta volta-lhe um esqueleto, e logo somem-se; o trovão se augmenta forte e vai diminuindo.)

SATAN.

Brasil, Brasil, é tempo, a taça bebe;
Tuas grimpas se abalão, mão sacrilega,
Fratércidos punhaes manobra em torno
De teu sólo tão fertil... treme a terra
Dos ginetes c'o trote, o ~~co~~ se obumbra
C'o trovão do canhão, com ~~atras~~ nuvens;
Sangue humano já cobre tua terra,
E em vez de flores, ossos já bronquejão,

(O Brasil como que aturdido vai a segurar na taça, ouve-se um trovão, relampagos, e os clarins, e o Anjo da Verdade apparece na scena circulado de luz, e tendo no peito as letras P. II. O Throno de Satan, se transforma em hum nevoeiro, e elle se precipita e some-se, assim como todos os mais diabos e vicios correm: vem para a scena Genios representando as Artes e Sciencias.

ANJO.

Brasil, Brasil é tua a eternidade,
Serás grande e potente, — Deos o ordena.
Em vão tenta o Inferno em teu futuro
O toxico lançar d'atra discordia.
Mais um lustro e um anno espera ainda;
Trata de conservar; seja isto um sonho,
Uma leve lição. Ah não manchemos
Este Dia feliz em que nascera
Aquelle que te aguarda um bom futuro;
Não cubrámos de dó terna'esperança,

Q' o porvir nos volteja em torno ao throno.
Trata de conservar, que elle zeloso
Mil canaes traçará sobre teu sólo,
Abrirá seu Paiaçio e peito augusto
A's Sciencias ás Artes, e aurea Industria.
Viajarão teus sabios n'esse pólo
Onde gyra Acarnar, e vasta gloria
Gallileos, novos Keplers te promettem,
Novos Platões e Socrates, e Hippócrates,
Solons e Cuviers, Lineos e Tacitos;
A natureza e os homens pesquisando
Mil verdades darão ao sábio mundo;
C'ò magico pincel alm' Pintura
Na tella avivará teus grandes feitos;
A escultura os Heróes, na praça publica,
A' infancia mostrará; em massa eterna
Monumentos terás de Architectura;
Um Panthéon para os ossos dos teus filhos,
Que o engenho, e heroismo cultivarão;
E o buril mandará ao povo extranho
Copia icónica dessas maravilhas.
Tua industria dirá, p'ra natureza;
Meu engenho criou nova natura,
Refundindo nas mãos esta que existe:
Sem ás ninas baixar, ouro fabrico.
Tece c'roas eternas aos teus Vates
Qu'agloria dos heróes no mundo espalhão;
Abraça do Calvario o estandarte,
No peito, ao Sacerdote, amor infunde
De uma austera moral; seja a justiça
Pelos labios da lei pronunciada;
Teu commercio amparado pela força;
Ermo o throno de baixos parasitas;
Cultiva a melodia, falla a lingua.

Da harmonia celeste, tudo preza,
Que sem isto as Nações nunca são grandes.

E Tu Alma de um Povo, que suspira
De amor, e de esperança, eu Te saúdo
Neste dia em que ao sol abriste os olhos
Esculpe no Teu peito estas verdades:
E' Teu todo o futuro deste povo,
Dá-lhe gloria firmeza, luzes, brilho
Serás grande immortal, serás louvado
Serás chamado Heróe, e Pai do povo.

(*O órgão preludia*).

Escutai, repeti comigo todos...

Neste dia o ceo nos dêo
O Menino o mais gentil
Para esp'rança e para gloria
Do Imperio do Brasil.

(*Todos repetem em coro*).

Cada dia como o de hoje
Uma esp'rança em nós renasce;
Mais um lustro e mais um anno
Só almejamos que passe.

Viva pois PEDRO SEGUNDO
Do Brasil Imperador ;
Viva aquelle que ha de dar
A si e ao povo esplendor.

ERRATAS.

Paginas	Linhas	Erros	Emendas.
1	9	Candido José	Candido Ignaci 5.
5	5	momento	moimento.
6	24	Do livro	C'o livro.
7	26	estampará	estampara.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).